

DOI: 10.46667/renbio.v16i1.871

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS DURANTE PERÍODO REMOTO: RELATO DE VIVÊNCIAS E DESAFIOS

SUPERVISED INTERNSHIP IN SCIENCE TEACHING DURING THE REMOTE PERIOD: REPORT OF THE EXPERIENCES AND CHALLENGES

PRÁCTICAS SUPERVISADAS EN LA ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS DURANTE EL PERIODO REMOTO: INFORME DE EXPERIENCIAS Y DESAFÍOS

Davi Nascimento Costa¹, Geórgia de Souza Tavares², Ruceline Paiva Melo Lins³

Resumo

O Estágio Supervisionado é parte curricular integrante dos cursos de licenciatura, essencial na formação dos licenciandos. Objetivou-se apresentar um relato de experiências vivenciadas a partir da percepção de um estagiário do curso de licenciatura plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, UFDPAr, durante o período de estágio supervisionado III, no Ensino Remoto Emergencial evidenciando as atividades desenvolvidas, conhecimento adquirido e os desafios. Os relatos foram divididos em dois momentos, período de observação participante e período de regência, e as narrativas foram realizadas. Algumas dificuldades observadas durante o ERE foram acesso à internet para acompanhamento das aulas, *download* de material pedagógico e provável necessidade de reforço na aprendizagem e atividades complementares para aprovação no ano letivo. Além disso, nas observações, a participação dos educandos foi abaixo do esperado, tendo em vista, a quantidade de alunos matriculados nas turmas observadas. Dentre os desafios, citam-se o empenho e a assiduidade dos alunos em realizarem as atividades durante as aulas. É possível concluir que, mesmo diante das problemáticas causadas no cenário educacional decorrente da pandemia, metodologias e práticas pedagógicas surgiram, possibilitando a aquisição de aprendizados e transposição e adaptação no fazer pedagógico, tanto de docentes quanto de estagiários.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial; Formação de professores; Tecnologias da Informação.

¹ Graduado em Ciências Biológicas - Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Parnaíba, PI - Brasil. Doutorando em Biotecnologia - Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, CE - Brasil. **E-mail:** daveoficial123@gmail.com

² Doutora em Educação em Ciências - Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, PR - Brasil. Professora adjunta - Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Parnaíba, PI - Brasil. **E-mail:** georgiatavares@ufpi.edu.br

³ Doutora em Recursos Naturais - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Campina Grande, PB - Brasil. Professora Associada - Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Parnaíba, PI - Brasil. **E-mail:** rmlins@ufpi.edu.br

DOI: 10.46667/renbio.v16i1.871

Abstract

The Supervised Internship is an integral curricular part of undergraduate courses, essential in the formation of undergraduates. The objective was to present a report of experiences from the perception of an intern of the undergraduate course in Biological Sciences at the Federal University of Parnaíba Delta, UFDPAr, during the period of supervised internship III, in Emergency Remote Education highlighting the activities developed, acquired knowledge and challenges. The reports were divided in two moments, participant observation period and regency period. and the narratives were performed. Some difficulties observed during the ERE were access to the internet to follow the classes, download of pedagogical material, and the probable need for reinforcement in learning and complementary activities for approval during the school year. In addition, in the observations, the participation of the students was lower than expected, considering the number of students enrolled in the classes observed. Among the challenges, we can mention the students' commitment and assiduity in performing the activities during the classes. It is possible to conclude that, even in the face of the problems caused in the educational scenario due to the pandemic, methodologies and pedagogical practices emerged, allowing the acquisition of learning and the transposition and adaptation in the pedagogical work of both teachers and trainees. Translated with www.DeepL.com/Translator (free version)

Keywords: Emergency Remote Learning; Teacher Training; Information Technology.

Resumen

As Práticas Supervisadas são uma parte curricular integrante dos cursos de licenciatura, essencial na formação dos licenciados. Objetivou-se apresentar um relato de experiências vivenciadas a partir da percepção de um estágio do curso de licenciatura plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, UFDPAr, durante o período de estágio supervisionado III, no Ensino Remoto Emergencial evidenciando as atividades desenvolvidas, conhecimento adquirido e os desafios, . Os relatórios foram divididos em dois momentos, período de observação dos participantes e período de regência. e foram realizadas as narrativas. Alguns dificuldades observadas durante o ERE foram o acesso a internet para acompanhar as classes, a descarga de material pedagógico e a necessidade provável de reforço no aprendizado e de atividades complementares para aprovação no ano escolar. Además, en las observaciones, la participación de los alumnos fue inferior a la esperada, dado el número de alumnos matriculados en las clases observadas. Entre los desafíos, podemos mencionar el compromiso y la asistencia de los alumnos para realizar las actividades durante las clases. Es posible concluir que, incluso frente a los problemas causados en el escenario educacional debido a la pandemia, surgieron metodologías y prácticas pedagógicas que posibilitaron la adquisición de aprendizajes y la transposición y adaptación en el trabajo pedagógico tanto de los profesores como de los pasantes.

Palabras clave: Aprendizaje a distancia de emergencia; formación de profesores; tecnología de la información.

1 Introdução

O Estágio Supervisionado como etapa importante em nos cursos de licenciatura é considerado essencial na formação dos licenciandos, tornando-se elemento de aproximação entre o estagiário e a educação básica, possibilitando e favorecendo a compreensão do fazer pedagógico através da inserção em escolas e, conseqüentemente, de vivências com professores (SOUSA; INDJAI; MARTINS, 2020).

Carvalho e colaboradores (2018) contextualizam que durante o processo de formação é esperado que os discentes se deparem com metodologias que lhes foram comuns durante os processos de escolarização. Neste sentido, é importante possibilitar aos futuros professores de Ciências e Biologia, uma formação reflexiva que tenha como base o diálogo mediado por debates, superação de desafios e dificuldades dos licenciandos para os mais diferentes momentos vividos pelos profissionais da educação (SEIXAS; CALABRO; SOUSA, 2017).

DOI: 10.46667/renbio.v16i1.871

O cenário educacional, a partir de março de 2020, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a pandemia ocasionada pela Covid-19 (FIGUEIREDO; FERREIRA, 2020), tem exigido de estagiários, professores e alunos o olhar atento e acolhedor, haja vista que se tornou imprescindível refletir sobre as práticas educacionais que emergiram do distanciamento social e fechamento de escolas em todo o mundo, desencadeando o surgimento da modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE) (OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020).

O ERE se constitui em um formato de escolarização mediado por tecnologias, onde são mantidas as condições de distanciamento físico entre professor e aluno. Este formato de ensino torna-se viável pelo uso de plataformas digitais e educacionais abertas para a socialização e compartilhamento de conteúdo escolar (RONDINI; PEDRO; SANTOS, 2020).

Avelino e Gonçalves (2020) discorrem que frente aos novos desafios enfrentados pelos educadores, em tempos de pandemia, surge uma nova forma de ensinar, aprender e realizar os processos de formação através dos estágios. Fato este, desafiador para todos os envolvidos, visto que, nessa situação, fazem-se necessárias ações mediadas com o uso de plataformas pedagógicas para suprir as carências educacionais.

Os relatos de experiência vivenciadas em sala-de-aula são extremamente relevantes para a socialização das atividades realizadas, metodologias aplicadas e desafios durante o período do estágio supervisionado e para o processo de formação dos futuros docentes (ROCHA; PARANHOS; MORAES, 2010; SANTOS *et al.*, 2021).

A Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), a exemplo de outras instituições brasileiras de nível superior, após um período de interrupção das aulas presenciais, optou pela retomada das atividades de forma remota, utilizando para isso tecnologias digitais, em ambientes virtuais de ensino. Assim, em outubro de 2020, foi aprovada a Resolução n° 008/2020 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE/UFDPAr), que regulamentou o retorno das atividades no formato remoto, dentre elas os Estágios Supervisionados nos cursos de licenciatura.

O Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, tem como premissa principal, segundo seu Projeto Político Pedagógico, o desenvolvimento de um ensino ativo e participativo que estimulem os alunos a pensar lógica e criticamente, buscando formar profissionais críticos acerca dos processos históricos da evolução da educação e educadores aptos a atuar no processo educativo no sistema educacional brasileiro. De um modo mais específico, o curso busca garantir ao discente domínio de conteúdo, métodos e abordagens, relativos à docência e ao trabalho, voltado ao Ensino Básico de Ciências e Biologia em escolas públicas, privadas e em outros espaços pedagógicos, possibilitando a inserção desses estudantes no mercado de trabalho. Assim, o mesmo está dividido

DOI: 10.46667/renbio.v16i1.871

em nove períodos e a carga horária total do curso compreende 2955 horas, destas, 405 horas compreendem aos Estágios Supervisionados I, II, III e IV, que são desenvolvidos nos últimos quatro semestres do curso (UFPI, 2011).

Diante do exposto, objetivou-se com esse trabalho relatar a vivência do primeiro autor, discorrendo as experiências durante o desenvolvimento do componente curricular Estágio Supervisionado III, do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), evidenciando os desafios, atividades desenvolvidas e aprendizados adquiridos durante o estágio no Ensino Remoto Emergencial.

2 Procedimentos Metodológicos

O presente estudo se configura como um relato de experiência, em que foi realizada uma análise descritiva e qualitativa das experiências vivenciadas em campo de Estágio Supervisionado III em quatro turmas (A, B, C e D), no total de 127 alunos, de 9º ano do Ensino Fundamental II, turno manhã, da Unidade Escolar Padre Raimundo José Vieira, escola da rede estadual de ensino localizada na cidade de Parnaíba, Piauí/Brasil. As atividades foram realizadas no período de 09 de novembro de 2020 a 01 de fevereiro de 2021, compreendendo uma carga horária total de 120 horas, adaptada especificamente para o período de pandemia ocasionada pela Covid-19. Dessas, cerca de 70 horas foram de atividades totalmente práticas, desenvolvidas em campo de estágio remoto.

O Plano de Curso, adaptado para modalidade de ensino remoto, foi apreciado e aprovado pelo colegiado do Curso, que tinha como objetivo geral possibilitar ao estagiário o desenvolvimento de competências para refletir, intervir e transformar a realidade na qual vinha a atuar nas séries finais do ensino fundamental na Educação Básica, numa perspectiva participativa e inclusiva.

Antes do processo de inserção do estagiário na escola colaboradora, houve diálogo em grupo acerca das expectativas para o estágio supervisionado e orientações necessárias ao seu desenvolvimento. Nesse momento ficou claro que durante o estágio haveria momentos destinados à formação e reflexão acerca da prática docente, à observação participante e à regência no contexto escolar remoto, sendo estes dois últimos momentos aqui relatados.

Como parte da formação, a Coordenação de Estágio Obrigatório do Curso, juntamente com outros parceiros, promoveram um curso, com carga horária de oito horas, com foco em Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TIDCs) e na produção de materiais midiáticos, como, vídeo aulas, *podcasts*, animações, entre outros. Para viabilizar a aprendizagem flexível, utilizou-se o uso de TIDCs, visto que o ambiente virtual possibilita a criação de repositórios de conteúdo, criação de ferramentas interativas, comunicação síncrona e assíncrona, métodos interativos de aprendizagem e informações, além de metodologias

avaliativas (QUEIROZ *et al.* 2020).

Vale salientar também que este relato de experiência, pauta-se sobretudo na análise bibliográfica de um grupo de autores que pesquisa o processo de formação docente, especialmente nas Ciências Biológicas e áreas afins, o que contribuiu para entender, refletir e discutir as experiências formativas aqui relatadas.

3 Resultados e Discussão

3.1 Momento de observação das aulas e ambientação em campo de estágio

Os momentos de observações são essenciais pois apresentam a prática profissional que pode ser analisada e problematizada. Ao passar por esta vivência o estagiário entende como lidar com diversas situações e passa a compreender as necessidades de aprendizagens, metodologias e estratégias educacionais que melhor se adequam ao contexto de sala de aula, além de vivenciarem o ambiente escolar participando de momentos cruciais como futuros professores (NOGUEIRA; SOUZA; VASCONCELOS, 2020).

Neste contexto, a primeira etapa tratou-se de uma observação preliminar das aulas ministradas pelas professoras titulares, vinculadas à escola campo de estágio. A princípio, o fato de os encontros acontecerem via aplicativo *Whatsapp* instigou a curiosidade sobre como o conteúdo teórico-prático seria trabalhado. Nesta etapa foi possível observar que as professoras, durante o tempo reservado para os encontros pedagógicos, gravavam áudios explicativos e em seguida estimulavam os educandos a discutir o que havia sido explanado. As aulas tinham duração de 1h20min e a forma de explanação do conteúdo, pelas professoras, se dava por meio de áudios, vídeos disponibilizados na internet e produzidos pelas docentes, além da produção de material complementar como *slides* e atividades extras.

Uma etapa importante durante a vivência do Estágio Supervisionado, foram os diálogos e acompanhamento das professoras supervisoras da disciplina de Ciências Naturais da Unidade Escolar Padre Raimundo José Vieira. Em inúmeras conversas e reuniões de planejamento, as educadoras relataram que mesmo satisfeitas com o desempenho da escola neste período, ainda enfrentavam desafios. Desafios estes, relacionados ao empenho e assiduidade dos alunos em realizarem as atividades durante as aulas. Relatou-se que mais da metade das turmas precisar de reforço e atividades complementares para aprovação no ano letivo. Nas observações, foi constatado que a participação dos educandos era realmente abaixo do esperado, tendo em vista, a quantidade de alunos matriculados nas turmas observadas.

Outra dificuldade percebida esteve relacionada ao acesso à internet para acompanhamento das aulas e *download* de material pedagógico, visto que muitos alunos utilizam dados móveis durante os encontros. Neste sentido, percebeu-se que as educadoras

DOI: 10.46667/renbio.v16i1.871

reagiram positivamente à proposta do estagiário de produzir e utilizar ferramentas alternativas e de fácil desenvolvimento no decorrer da experiência em campo de estágio, embora se preocupassem com a dificuldade de acesso à internet, por parte dos alunos. Neste sentido, em diversos momentos houve a orientação para produção de materiais de fácil acesso, para que todos os discentes conseguissem realizar e participar das atividades.

A falta de acesso domiciliar à internet e exclusão digital refletem e reforçam as desigualdades. Os estudantes mais prejudicados são aqueles que já se encontram em situação de vulnerabilidade em razão de condições sociais e econômicas piores do que as de alunos que têm acesso ao ensino remoto de forma plena. Destaca-se que a dificuldade em estudar no período de pandemia pode ser caracterizada como fator de desigualdades no futuro (CASTIONI *et al.*, 2021).

Além dos desafios relacionados à tecnologia, as professoras supervisoras relataram haver sobrecarga de trabalho, pois precisaram se familiarizar com os ambientes virtuais de aprendizagem; participar de reuniões e formações pedagógicas; preparar atividades, vídeo aulas e materiais didáticos; e alterar suas rotinas pessoais e profissionais. Ressalta-se, a busca do equilíbrio entre continuar as atividades letivas e administrar as problemáticas do contexto pandêmico. Neste sentido, os docentes precisam adaptar a sua realidade e buscar administrar suas atividades da melhor forma, prezando sempre pela saúde física e mental e utilizando recursos didáticos que facilitem o processo de ensino e aprendizado no contexto do ERE (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020).

De acordo com Oliveira, Corrêa e Morés (2020), na modalidade de ERE, professores e alunos estão conectados *online* via dispositivos computacionais, necessitando de transposição dos conteúdos que seriam ministrados de forma presencial para um contexto digital, o que exigiu do professor uma adaptação no seu fazer pedagógico. Assim, todos os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem precisaram transformar-se.

3.2 Momento de regência: Atuação do estagiário na escola campo de estágio e vivências pedagógicas

A atuação do professor é sempre um desafio, espaço de novidades vindas de interações entre os sujeitos, sendo necessária adaptação constante que envolve, proatividade, responsabilidade e compromisso, independente da modalidade de ensino. No contexto do ERE, cabe ao educador identificar e elaborar estratégias e ferramentas tecnológicas que facilitem o processo de ensino-aprendizagem, o que torna-se uma construção constante (FREITAS; DE ALMEIDA FONTENELE, 2021; MACHADO; MARTINS; CALDAS, 2021).

Nos momentos de regência foi possível perceber que para dinamizar as/os aulas/encontros se fazia necessária a utilização de recursos e ferramentas complementares ao

DOI: 10.46667/renbio.v16i1.871

livro didático utilizado pela Escola. Assim, foram pensadas e utilizadas ferramentas que facilitassem o processo de ensino-aprendizagem, sendo tudo bem elaborado e refletido durante os momentos de planejamento das aulas, no formato remoto. Tendo em vista que as aulas eram ministradas via aplicativo *Whatsapp*, foi de extrema importância manter a atenção dos discentes para o conteúdo que estava sendo ministrado. Neste sentido, recursos como áudios e vídeos curtos foram disponibilizados, abordando os conteúdos a serem trabalhados. Para aproximar e facilitar o *feedback* com alunos no grupo de *Whatsapp*, o estagiário criou *Stickers* que comumente são utilizados na comunicação nesta plataforma de mensagens instantâneas (Figura 1). Esta estratégia possibilitou a participação mais ativa dos alunos durante as aulas. Os *Stickers* foram utilizados principalmente para promover a compreensão dos conteúdos e surgimento de possíveis dúvidas e discussões.

Figura 1: *Stickers* criados pelo estagiário para facilitar o processo de comunicação durante as aulas via aplicativo de mensagens instantâneas, durante o Estágio Supervisionado III, em quatro turmas de 9º ano do Ensino Fundamental II, da Unidade Escolar Padre Raimundo José Vieira, localizada na cidade de Parnaíba, Piauí/Brasil



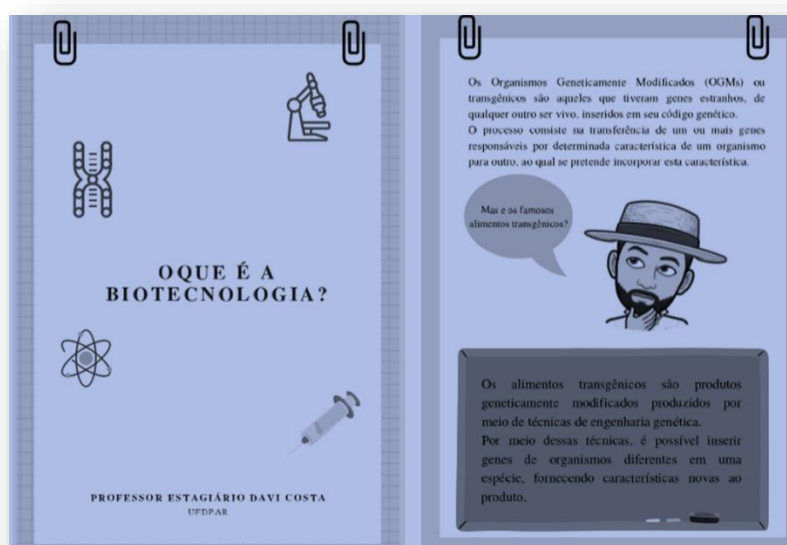
Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

De acordo com Alves (2017), o uso de ferramentas didáticas, principalmente quando se usa a comunicação aliada a tecnologias, facilita a compreensão e explanação de conteúdo, além de oferecem novas manifestações de linguagem e interação como o uso de figurinhas (*Stickers*), que aproximam o docente do educando, facilitando o processo de socialização (MAGALHÃES, 2019).

DOI: 10.46667/renbio.v16i1.871

Para facilitar a socialização dos conteúdos buscou-se também produzir materiais complementares ao livro didático. A cada aula foram produzidos textos e *slides* formatados em pdf para atender à necessidade dos discentes, conforme observado na figura 2. O objetivo foi tornar os conteúdos lúdicos e didáticos para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Melo e colaboradores (2020) ressaltam que a utilização de recursos didáticos diferenciados possibilita ao educador dinamizar as aulas, estabelecendo importantes relações entre o educando e o conteúdo abordado, tornando possível uma socialização de conhecimentos.

Figura 2: Trechos de cartilha informativa sobre Biotecnologia, produzida como material complementar durante o Estágio Supervisionado III, em quatro turmas de 9º ano do Ensino Fundamental II, da Unidade Escolar Padre Raimundo José Vieira, localizada na cidade de Parnaíba, Piauí/Brasil

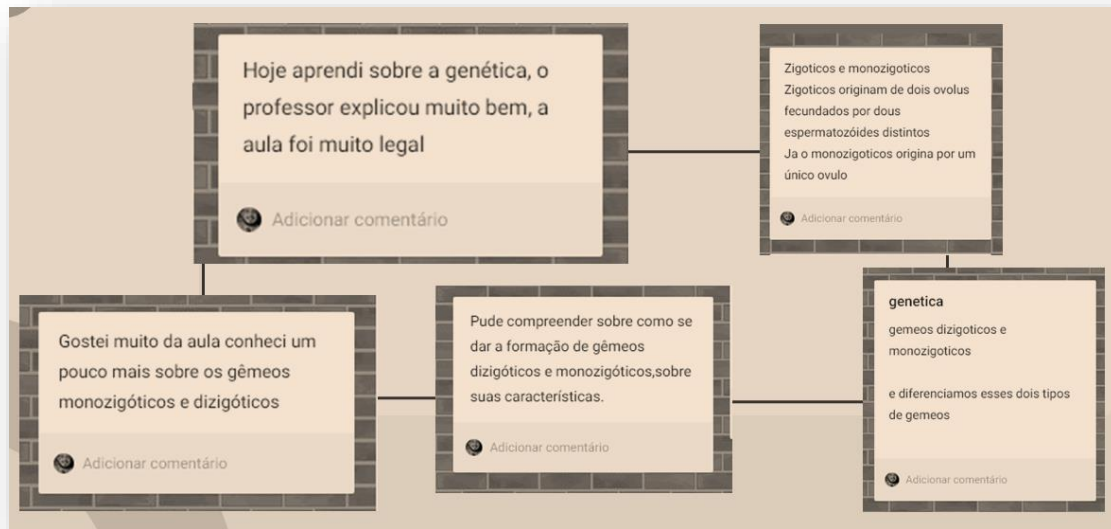


Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

Tendo em vista as inúmeras dificuldades impostas pelo Ensino Remoto Emergencial, foi possível perceber a interação do professor estagiário com as turmas. Durante os encontros, sempre que indagados sobre o conteúdo explanado, os discentes interagiam e respondiam aos questionamentos, evidenciando positividade na comunicação e explanação dos conteúdos.

A utilização de ferramentas avaliativas empregando recursos digitais foram aceitas com entusiasmo. Uma das ferramentas foi o *software Padlet*, aplicado com objetivo de avaliar o conhecimento dos alunos sobre o conteúdo socializado no momento de aula (Figura 3).

Figura 3: Interação dos discentes através de ferramenta *Padlet* durante o Estágio Supervisionado III, em em turma de 9º ano do Ensino Fundamental II, da Unidade Escolar



Padre Raimundo José Vieira, localizada na cidade de Parnaíba, Piauí/Brasil

Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

De acordo com Fuchs (2014), a utilização da ferramenta *Padlet* pode ser utilizada como instrumento para avaliação da aprendizagem, tendo em vista, permitir a interação e devolutiva rápida sobre o aprendizado do que foi socializado em sala de aula. O estudo de ciências e a inserção de recursos midiáticos possibilitam aos educandos e professores inovação, protagonismo e ressignificação de seus conceitos e atuação, principalmente no contexto do ensino mediado por tecnologias, especialmente o ERE (ARAÚJO; XAVIER; FÁTIMA, 2021).

4 Considerações finais

O desenvolvimento do Estágio Supervisionado III foi relevante para o estagiário. Os momentos de observação, regência e atuação em sala de aula, e os desafios impostos pela pandemia de Covid-19 são inúmeros citando-se: falta de acesso à internet, evasão escolar e baixa assiduidade e participação nos encontros de aula, estes últimos minimizados após utilização de recursos e metodologias de ensino diferenciadas.

As experiências em sala de aula virtual, possibilitaram ao futuro docente de Ciências e Biologia uma formação exitosa a partir do conhecimento e desenvolvimento de recursos didáticos diferenciados e auxílio no processo de formação escolar dos educandos, além da utilização de metodologias ativas, que facilitaram o processo de ensino-aprendizagem durante o estágio. A socialização das ferramentas virtuais e TIDCs proporcionaram aprendizado significativo, sendo necessárias no ambiente escolar, tanto virtual como presencial. Apesar dos desafios e adversidades enfrentadas em campo de estágio, foi possível lograr êxito e atingir os objetivos propostos para o Estágio Supervisionado.

Referências

- ALVES, Maria de Lourdes Carneiro. *ScreenCast* no ensino de educação infantil. **ARTEFACTUM-Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia**, v. 15, n. 2, p. 1-11, 2017.
- ARAÚJO, Marcia Moreira; XAVIER, Lucas Antônio; FÁTIMA, Chirley Rodrigues. Feira de ciências no padlet: usos tecnológicos aliado a práticas pedagógicas transgressoras. **ReTER**, v. 2, n. 2, p. 10-18, 2021.
- AVELINO, Wagner Feitosa; GONÇALVES, Natalia Kneipp Ribeiro. Estágio supervisionado em educação no contexto da pandemia da Covid-19. **Boletim de Conjuntura**, v. 4, n. 10, p. 41-53, 2020.
- CARVALHO, Joice Leite et al. O estágio supervisionado na visão de licenciandos em Ciências Biológicas. **Revista Valore**, v. 3, p. 223-235, 2018.
- CASTIONI, Remi et al. Universidades Federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, p. 399-419, 2021.
- FIGUEIREDO, Ester Maria Souza; FERREIRA, Lúcia Gracia. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 13, n. 32, p. 85, 2020.
- FUCHS, Bessa. A escrita está na parede: usando o *Padlet* para o envolvimento de toda a classe. **LOEX Quarterly**, v. 40, n. 4, p. 7-17, 2014.

DOI: 10.46667/renbio.v16i1.871

FREITAS, Ana Clara Santos; DE ALMEIDA, Nilton Rodrigues Oliveira; FONTENELE, Isac Santos. Fazer docente em tempos de ensino remoto: como isso acontece?. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021.

MAGALHÃES, Jose Sueli. A linguística além da descrição, além do ensino, além de si mesma. **Calidoscópico**, v. 17, n. 4, p. 753-754, 2019.

MACHADO, Fatima; MARTINS, Marcelo; CALDAS, Viviane. Relatos de experiência docente: a atuação do professor no ensino remoto emergencial. **Revista Interdisciplinar em Educação e Territorialidade-RIET**, v. 2, n. 2, p. 304-312, 2021.

MELO, Amanda Cordeiro Souza et al. Ensino de ciências a partir de uma cartilha educativa: um estudo sistemático do poder das plantas curativas. **Educação e (Trans) formação**, v. 5, n. 2, p. 34-47, 2020.

NOGUEIRA, David Silva.; SOUZA, João Paulo Martins de ; VASCONCELOS, Elizandra Rego de. Espaços para o ensino de biologia e ciências: reflexões acerca das observações durante estágio supervisionado. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, v. 3, n. 1, p. 61-66, 2020.

OLIVEIRA, Raquel Mignoni; CORRÊA, Ygor; MORÉS, Andreia. Ensino remoto emergencial em tempos de Covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de Formação de Professores**, v. 5, p. 02-28, 2020.

QUEIROZ, Jose Estevan Gomes et al. Ensino remoto emergencial visto a partir do IFCE Campus Iguatu. **Revista Pedagogia Cotidiano Ressignificado**, v. 1, n. 4, p. 82-91, 2020.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketlin M.; SANTOS, Claudia Duarte. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

ROCHA, Tiago Lopes.; PARANHOS, Ronés; MORAES, Fernando Aparecido. Estágio supervisionado na licenciatura em ciências biológicas: relato de experiência do estágio e do projeto de intervenção sobre relações de gênero e música. **Revista Polyphonia**, v. 21, n. 1, p. 268-268, 2010.

SANTOS, Francineide Pereira Furtado dos et al. Estágio supervisionado no ensino médio: relato de experiência em tempos da pandemia do Covid-19. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 29, 2021.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de Covid-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis educativa**. Ponta Grossa, PR. Vol. 15 (2020), e2016289, p. 1-24, 2020.

SEIXAS, Rita Helena Moreira; CALABRÓ, Luciana; SOUSA, Diego Onofre. A Formação de professores e os desafios de ensinar Ciências. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 289-303, 2017.

DOI: 10.46667/renbio.v16i1.871

SOUSA, Luana Mateus; INDJAI, Sira; MARTINS, Elcimar Simão. Formação inicial de docentes de biologia: limites e possibilidades do estágio supervisionado no ensino médio. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA (UFDPAR). **Resolução n° 008/2020** Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE/UFDPAR). Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Parnaiba/Resolu%C3%A7%C3%A3o_008_2020_CONSEPE_UFDPAR20201028120646.pdf. Acesso em: 22 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). **Projeto Político-Pedagógico do Curso**. Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Parnaíba, PI. Universidade Federal do Piauí, 2011. Disponível em: <https://ufpi.br/images/Parnaiba/Docs/PPCs/BIO-PPC.pdf>. Acesso em: 22 de out. 2021.

Recebido em novembro de 2022.
Aprovado em junho de 2023.

Revisão gramatical realizada por: Ivanilza Moreira de Andrade
E-mail: ivanilzamoreiraandrade@gmail.com